



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 5, DE 2017

(nº 5/2017, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.

AUTORIA: Presidência Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 17

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.

Os méritos do Senhor Paulo Cesar Meira de Vasconcellos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de janeiro de 2017.

EM nº 00015/2017 MRE

Brasília, 19 de Janeiro de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 22 - C. Civil.

Em 30 de janeiro de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE **PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS**

CPF.: 145.891.761-49

ID.: 6534 MRE

1953 Filho de Antonio Rebello Meira de Vasconcellos e Maria das Neves Meira de Vasconcellos, nasce em 28 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1976 CPCD - IRBr
1981 CAD - IRBr
1996 CAE - IRBr, A inserção do Canadá nas Américas. Reflexões sobre as relações com o Brasil

Cargos:

1977 Terceiro-Secretário
1979 Segundo-Secretário
1986 Primeiro-Secretário, por merecimento
1992 Conselheiro, por merecimento
1998 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2006 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1977-79 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente
1979-83 Embaixada em Ottawa, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1983-86 Embaixada em Lima, Segundo-Secretário
1986-88 Divisão de Cadastro e Lotação, assessor
1987 Embaixada em Abu Dhabi, Encarregado de Negócios em missão transitória
1988-89 Divisão do Pessoal, Chefe, substituto
1989-90 Secretaria-Geral, Coordenador Executivo
1990-91 Departamento do Serviço Exterior, Coordenador Executivo
1991-94 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário e Conselheiro
1994-97 Embaixada em Ottawa, Conselheiro
1997-99 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Chefe de Gabinete
1999-04 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Geral Adjunto
2004-05 Subsecretaria-Geral de Cooperação e Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de Gabinete
2005-08 Departamento Cultural, Diretor
2008-10 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Subsecretário-Geral
2010-14 Embaixada em Bangkok, Embaixador
2014 Embaixada em Abu Dhabi

Condecorações:

1989 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro
1989 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1999 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ESTADO DE ISRAEL



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Novembro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE ISRAEL	
NOME OFICIAL	Estado de Israel (<i>Medinat Israel</i>)
CAPITAL	Israel declarou Jerusalém sua capital, mas a comunidade internacional não reconhece essa decisão. O Brasil, como os demais países, mantém sua Embaixada em Tel Aviv, em conformidade com a Resolução 478 (1980) do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
ÁREA	20.770 km ²
POPULAÇÃO (2016)	8,17 milhões (75% judeus, 25% árabes)
LÍNGUA OFICIAL	Hebraico e Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Judaísmo (74,8%), Islã (17,6%) e Cristianismo (2%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Knesset. Parlamento unicameral, composto por 120 deputados, com mandato de 4 anos.
CHEFE DE ESTADO	Reuven Rivlin (desde julho de 2014)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu (desde março de 2009, reeleito pela última vez em 2015)
CHANCELER	O próprio Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu chefia interinamente a Chancelaria israelense desde 2014
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - NOMINAL (2015)	US\$ 296,07 bilhões
PIB - PARIDADE DO PODER DE COMPRA (PPP) (2015)	US\$ 296,9 bilhões
PIB PER CAPITA (2015)	US\$ 36.238
PIB PPP PER CAPITA (2015)	US\$ 36.340
VARIAÇÃO DO PIB	2,5% (2015), 2,6% (2014), 3,4% (2013)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH (2015)	0,894
EXPECTATIVA DE VIDA (2015)	82,4 anos
UNIDADE MONETÁRIA	novo shekel israelense (NIS)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Encarregado de Negócios Ministro Itay Tagner
BRASILEIROS NO PAÍS	Há registro de aproximadamente 10 mil brasileiros residentes em Israel

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ISRAEL (US\$ milhões – FOB) – (fonte: MDIC)									
Brasil → Israel	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio Total	312,3	552,4	505,9	731,4	1032,3	922	1402,9	1568,2	1276,5
Exportações	72,0	137,9	187,4	262,9	355,7	270,5	498,5	454,7	380,7
Importações	240,3	414,4	318,4	468,5	676,6	651,5	904,4	1113,5	895,8
Saldo	-168,2	-276,4	-130,9	-205,5	-320,8	-381	-405,9	-658,7	-515

Informação elaborada em 30/11/2016, por DLV. Revisada por _____, em _____.

APRESENTAÇÃO

O Estado de Israel está localizado na região do Levante no Oriente Médio. Com população de 8,17 milhões e área de 20.770 km², faz fronteira com Egito, Jordânia, Palestina, Líbano e Síria. Foi fundado em 1948, a partir do plano de partilha da Palestina aprovado em 1947 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Desde a guerra de 1967, ocupa os territórios da Palestina (Cisjordânia e Faixa de Gaza) e da Síria (Colinas de Golã). Mantém relações diplomáticas no mundo árabe apenas com Egito e Jordânia.

PERFIS BIOGRÁFICOS

REUVEN RIVLIN **Presidente do Estado de Israel** (Jerusalém, 1939)



Em 1957, ingressou nas Forças de Defesa de Israel (FDI) como oficial de inteligência. Lutou na Guerra dos Seis Dias. Como major, deixou as FDI para estudar Direito na Universidade Hebraica de Jerusalém. Foi membro do Conselho Municipal de Jerusalém entre 1978 e 1988. Foi eleito pela primeira vez para o parlamento israelense (Knesset) na 12ª legislatura (1988-1992) pelo Likud. Foi líder do partido entre 1988 e 1993.

Ocupou o cargo de ministro das Comunicações no governo de Ariel Sharon, em 2001, permanecendo na função por dois anos. Em 2003 e 2006, foi eleito Presidente do Parlamento. Foi eleito presidente de Israel em 10 de junho de 2014. No segundo turno, derrotou o parlamentar Meir Sheetrit.

BENJAMIN NETANYAHU **Primeiro-Ministro de Israel e ministro dos Negócios Estrangeiros** (Tel Aviv, 1949)



Filho do historiador e líder sionista revisionista Benzion Netanyahu, viveu a adolescência nos Estados Unidos e retornou a Israel em 1967, ano em que ingressou na tropa de elite das FDI. Em 1973, dispensado do Exército com a patente de capitão, regressou aos EUA, onde se graduou em arquitetura e obteve mestrado em Administração de Empresas pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Estudou Ciência Política no MIT e em Harvard.

Após breve carreira na iniciativa privada, foi nomeado assistente do embaixador de Israel em Washington, em 1982. Dois anos depois, tornou-se embaixador de Israel junto às Nações Unidas, cargo que ocupou até 1988. Membro do Likud, foi eleito para o parlamento israelense (Knesset) naquele ano e, cinco anos depois, passou a ocupar a liderança do partido.

Em 1996, surpreendeu o favorito Shimon Peres e tornou-se o mais jovem primeiro-ministro de Israel. Liderou o país por três anos. Foi derrotado por Ehud Barak, do Partido Trabalhista, nas eleições de 1999. Após afastar-se temporariamente da vida política, foi nomeado ministro da Fazenda em 2003, cargo ao qual renunciou quando o então primeiro-ministro Ariel Sharon decidiu promover a retirada israelense de Gaza em 2005. Com a saída de Sharon do Likud, Netanyahu reassumiu a liderança do partido.

Netanyahu voltou ao cargo de primeiro-ministro em março de 2009, pela segunda vez. Foi eleito para um terceiro mandato em 2013 e para um quarto mandato em 2015, igualando o recorde de David Ben-Gurion.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Israel, estabelecidas em 1949, são tradicionalmente marcadas pela cordialidade e por agenda bilateral positiva. A atuação decisiva de Oswaldo Aranha na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) que aprovou o plano de partilha da Palestina, em 1947, propiciando a criação do Estado de Israel no ano seguinte, sempre é lembrada por Israel. A presença de significativa comunidade judaica no Brasil (cerca de 110 mil pessoas, segundo o último censo do IBGE), décima maior do mundo, faz do Brasil um país ainda mais relevante para Israel.

Nos últimos anos, têm se multiplicado as visitas bilaterais de alto nível. Em novembro de 2009, o Presidente Shimon Peres veio ao Brasil, após mais de quatro décadas sem que houvesse viagem presidencial. À ocasião, foram assinados acordos nas áreas de turismo, coprodução cinematográfica e extradição. A viagem do Presidente Lula a Israel, em março de 2010, representou um marco na história das relações bilaterais: tratou-se da primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro àquele país. Em junho de 2013, visitou Israel o então Vice-Presidente da República, Michel Temer, por ocasião da celebração dos 90º aniversário de Shimon Peres. O Chanceler Antonio Patriota visitou Israel em 2012. O Ministro José Serra representou o Brasil nas exéquias do Presidente Shimon Peres, em setembro de 2016.

Israel é importante parceiro na área de ciência e tecnologia, reconhecido por sua excelência em setores como biotecnologia, engenharia e softwares. Recebe bolsistas do programa Ciência Sem Fronteiras e tem com o Brasil memorando bilateral de estímulo à inovação, além de outros acordos em áreas como turismo, cinema, agropecuária e extradição.

Na 55ª Legislatura do Congresso Nacional foi reinstituído o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Israel, presidido pelo Deputado Jony Marcos (PRB/SE). O Grupo tem como 1º Vice-Presidente o Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), seu antigo Presidente. Visitas parlamentares têm sido frequentes a Israel. Em 2015, visitou o país o então Presidente da Câmara dos Deputados, acompanhado de comitiva parlamentar.

O Brasil defende uma solução de dois Estados para o conflito israelo-palestino, Israel e Palestina, vivendo lado a lado, em paz e segurança, com base no Direito Internacional e em fronteiras internacionalmente reconhecidas e mutuamente acordadas. O Brasil se opõe aos assentamentos israelenses nos Territórios Palestinos Ocupados, ilegais ante o Direito Internacional, especialmente nos termos da Convenção de Genebra, que proíbe a transferência de populações para territórios ocupados, e da Carta das Nações Unidas, que veda a aquisição de território pelo uso da força. O Conselho de Segurança já declarou a ilegalidade dos assentamentos em resoluções como 252 (1968), 271 (1969), 471 (1980) e 484 (1980). O Brasil opõe-se, também, ao bloqueio da Faixa de Gaza. O Brasil condena fortemente o lançamento de foguetes por grupos militantes palestinos contra civis em Israel e qualquer atividade terrorista.

Assuntos consulares

Estima-se em 10 mil o número de brasileiros residentes em Israel, dispersos por todo o território israelense, não se registrando grandes concentrações em uma só localidade. Os serviços consulares são oferecidos a esses cidadãos pela Embaixada do Brasil em Tel Aviv.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício de Israel.

POLÍTICA INTERNA

O Estado de Israel é uma república parlamentarista. A "Knesset" (Assembleia) é unicameral e composta por 120 deputados, com mandato de quatro anos, eleitos em uma única circunscrição eleitoral, em sistema de lista fechada. O Presidente, cuja função é eminentemente protocolar, é eleito pelos membros da Knesset para mandato de sete anos. O Primeiro-Ministro, Chefe de Governo, é indicado pelo partido majoritário nas eleições legislativas ou coalizão que agrupa o maior número de assentos na Knesset.

A política israelense caracterizou-se, nas três primeiras décadas de existência do país, pela hegemonia da principal agremiação de esquerda, inicialmente o Mapai, do qual surgiu o atual Partido Trabalhista (Avodá). Nas décadas seguintes, o poder alternou-se entre os trabalhistas e o Likud, formado na década de 1970 pelas principais forças da direita israelense. A partir de 2005, o surgimento de novos partidos alterou o cenário político israelense. A cada campanha eleitoral surgem novos partidos, normalmente de vida curta e êxito eleitoral limitado. Desde 2009, o Likud assumiu preeminência no quadro político com as sucessivas reeleições do Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu.

As eleições de março de 2015 em Israel foram muito disputadas: as últimas pesquisas indicavam vantagem da coalizão de centro-esquerda União Sionista sobre o Likud, partido de Netanyahu, que, em virada de última hora, foi o mais bem votado (30 assentos, contra 24 do Campo Sionista, seguido da Lista Coligada Árabe, com 14 assentos). Em seu esforço de campanha nos últimos dias, Netanyahu apelou fortemente para o voto nacionalista, chegando a declarar que, se eleito, "não haveria Estado palestino". Com a vitória no pleito, o Likud anunciou, em 6/5/2015, acordo de coalizão para formar o novo Governo. O Governo foi formado pelos partidos Likud (30 assentos), Kulanu (10 assentos), Habayit Hayehudi (8 assentos), e os ultra-ortodoxos Shas (7 assentos) e Judaísmo Unido na Torah (6 assentos). A posterior nomeação de Avigdor Lieberman para o Ministério da Defesa formalizou o ingresso do partido Yisrael Beitenu (Israel é a Nossa Casa) na coalizão.

POLÍTICA EXTERNA

As negociações entre Israel e Palestina, paralisadas desde 2010, haviam sido retomadas em junho de 2013. Foi iniciada nova rodada de

negociações entre Israel e Palestina, mediadas pelo Secretário de Estado dos EUA John Kerry, com prazo de 9 meses. As negociações chegaram a um impasse em meados de abril de 2014 e foram suspensas unilateralmente por Israel, após o acordo de reconciliação entre os grupos palestinos Fatah e Hamas.

Desde 1967, Israel tem construído assentamentos nos Territórios Árabes Ocupados. No Território Palestino Ocupado (Faixa de Gaza e Cisjordânia, inclusive Jerusalém Leste), estima-se que, hoje, vivam mais de meio milhão de colonos israelenses em mais de 150 assentamentos, construídos com autorização e subsídio do Governo israelense e 100 "postos avançados", estes construídos por colonos sem permissão governamental. Adicionalmente, desde 2002, Israel iniciou a construção de muro que separa assentamentos israelenses de cidades palestinas. O muro, que deverá ter, ao final, mais de 700 km de extensão, é construído, em grande parte, em Território Palestino Ocupado. Em 2004, a Corte Internacional de Justiça emitiu opinião consultiva que considera ilegal essa construção.

O mais recente conflito entre Israel e Palestina, na Faixa de Gaza, durou quase dois meses, de junho a agosto de 2014, com cessar-fogo estabelecido em 26/8. Vítimou mais de 2.200 palestinos, dos quais mais de 1500 civis, e 71 israelenses, dos quais 66 militares. A Operação "Borda de Proteção" israelense envolveu incursão militar com tropas na Faixa de Gaza, além de bombardeios aéreos e de artilharia.

Desde outubro de 2015, o nível de violência em Israel e na Palestina aumentou. Estimam-se os mortos em cerca de 230 palestinos e 30 israelenses. A onda de ataques diminuiu em 2016.

Desde a década de 1990, Israel tem confrontado abertamente o Irã, o qual acusa de desenvolver programa nuclear para fins militares. Para Israel, o acordo nuclear entre o Irã e EUA, França, Reino Unido, Rússia, China e Alemanha apenas daria a Teerã tempo para desenvolver seu programa nuclear. Israel critica também as investigações da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que não seriam duras o suficiente. Apesar da positiva acolhida na comunidade internacional, Israel opôs-se fortemente ao acordo de abril de 2015, alegando que não impediria o desenvolvimento de tecnologia nuclear para fins militares por Teerã. Israel acusa o Irã de também patrocinar o terrorismo na região, principalmente o partido xiita libanês Hezbollah.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia israelense funda-se hoje no setor de serviços e nas indústrias de alta tecnologia. Na origem do país, o setor primário era predominante caracterizado por propriedades comunais ou com graus variados

de coletivização (kibbutzim e moshavim), dedicadas à agricultura. A partir da década de 1970, o país desenvolveu avançadas indústrias militar, de engenharia, de biotecnologia e de softwares. Atualmente, Israel é o segundo colocado em número de empresas listadas na Nasdaq, razão pela qual ficou conhecido como *start-up nation*. Hoje, o setor de serviços responde por cerca de 2/3 do PIB.

Na década de 1980, Israel adotou plano de controle da inflação, seguido, na década de 1990, de corte de gastos públicos, com privatizações nas áreas de energia, telecomunicações, correios, bancos, indústria bélica e transportes e liberalização do comércio exterior (o país tem hoje acordos de livre comércio com Estados Unidos, União Europeia, Turquia e Canadá, além do Mercosul). As reformas econômicas transformaram o país em polo atrativo de investimentos internacionais. Multinacionais instalaram centros de pesquisa em Israel e constituíram o chamado “Vale do Silício israelense”, nas cercanias de Tel Aviv.

Em maio de 2010, Israel foi aceito na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da qual fazia parte como observador desde 1994. Além de importante conquista política, o acesso israelense à organização realça os avanços obtidos na economia do país e representa fator adicional de atração de investimentos.

A economia israelense foi sensivelmente afetada pela crise financeira internacional. Houve rápida recuperação nos anos seguintes, com elevadas taxas de crescimento anuais, se comparadas às dos demais países desenvolvidos (OCDE), de 5,9% em 2010, 4,2% em 2011, 3% em 2012, 3,4% em 2013, 2,6% em 2014 e 2,3% em 2015. A previsão de crescimento é de 2,8% em 2016. O Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu tem preferência por política econômica ortodoxa. A inflação em Israel tem demonstrado tendência de declínio nos últimos anos: foi de apenas 0,6% em 2015.

O intercâmbio comercial de Israel com o resto do mundo em 2014 foi de US\$ 141,3 bilhões, aumento de quase 2% em relação ao ano anterior. As exportações registraram US\$ 68,9 bilhões e as importações, US\$ 72,3 bilhões, representando um déficit comercial de US\$ 3,3 bilhões. Essa tendência de aumento reverteu-se em 2015, com queda especialmente nas importações, que foram de US\$ 62 bilhões, enquanto as exportações registraram US\$ 64 bilhões. Israel exporta principalmente para EUA, Hong Kong e Reino Unido e importa de EUA, China e Suíça. Se excluídos os diamantes da pauta, a Alemanha substitui a Suíça, que passa a quarto lugar, nas importações, e a China aparece em terceiro lugar nas exportações. O Brasil foi o 17º principal destino das exportações israelenses (o principal na América Latina), mas apenas a 35ª principal origem das importações israelenses. Na pauta global das exportações israelenses destacam-se ouro e pedras preciosas (principalmente diamantes lapidados no país); máquinas elétricas; produtos

farmacêuticos; produtos químicos como fertilizantes; e máquinas. Entre os itens importados, destacam-se os combustíveis.

Em 2009 e 2010, Israel descobriu campos de gás natural no Mediterrâneo Oriental, na Bacia do Levante. Os campos de Tamar e Leviatã, quando explorados em larga escala, terão a capacidade de reduzir a dependência israelense na importação de energia. Há questões políticas envolvidas com esses campos ligadas à indefinição das fronteiras marítimas entre os Estados da região, principalmente Israel e Líbano.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1947	Resolução 181 (II) da Assembleia Geral das Nações Unidas pela partilha da Palestina sob mandato britânico (29 de novembro)
1948	Declaração de Independência (14 de maio)
1949	Armistício com os países árabes (abril) Israel é admitido nas Nações Unidas
1956	Campanha do Sinai
1967	Guerra dos Seis Dias (ocupação do Sinai, de Gaza, da Cisjordânia, do Golã e de Jerusalém Leste)
1970	Guerra de atrito com a Jordânia
1973	Guerra do Yom Kippur
1977	Primeiro governo do Likud, após trinta anos de hegemonia trabalhista
1979	Acordo de paz com o Egito, resultou na devolução do Sinai
1982	Primeira Guerra do Líbano
1987	Primeira Intifada
1991	Conferência de Madri
1993	Acordos de Oslo I
1994	Acordo de paz com a Jordânia
1995	Acordos de Oslo II Assassinato do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin
2000	Retirada de tropas do sul do Líbano Início da Segunda Intifada
2002	Início da construção do muro de separação
2005	Retirada de Israel de Gaza (setembro)
2006	Segunda Guerra do Líbano
2007	Conferência de Annopolis (novembro)
2008	Guerra em Gaza (dezembro a janeiro de 2009)
2009	Benjamin Netanyahu toma posse como Primeiro-Ministro pela segunda vez
2012	Hostilidades com o Hamas em Gaza e no sul de Israel (novembro)
2013	Benjamin Netanyahu é eleito para o terceiro mandato como Primeiro-Ministro
2014	Operação Borda de Proteção contra Gaza (julho)
2015	Benjamin Netanyahu é eleito para o quarto mandato como Primeiro-Ministro, igualando a marca de David Ben-Gurion

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1947	Oswaldo Aranha preside a segunda Sessão Ordinária da AGNU, que aprovou a Resolução 181 (II) sobre a partilha da Palestina. Brasil votou favoravelmente.
1949	Estabelecimento das relações bilaterais
1951	Vice-Presidente Café Filho visita Israel
1952	Criação da Legação do Brasil em Tel Aviv
1953	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Sharett, ao Brasil
1956	Crise de Suez; Brasil participa da Força de Emergência das Nações Unidas com um batalhão (até 1967)
1958	Elevação da Legação à categoria de Embaixada
1959	Visita da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Golda Meir, ao Brasil
1962	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Santiago Dantas, a Israel
1966	Visita do Presidente de Israel Zalman Shazar
1973	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Emb. Mário Gibson Barbosa, a Israel Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, ao Brasil
1987	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, ao Brasil
1995	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Emb. Luis Felipe Lampreia, a Israel
2005	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Emb. Celso Amorim, a Israel (maio) I Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Brasília, (dezembro)
2006	II Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Jerusalém, (novembro)
2007	III Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Brasília, (dezembro)
2008	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Emb. Celso Amorim, a Israel (fevereiro); IV Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Jerusalém, (dezembro)
2009	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, a Israel (janeiro) e do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Avigdor Lieberman, ao Brasil (julho); Visita do Presidente Shimon Peres ao Brasil (novembro)
2010	Visita do Presidente Lula a Israel (março) Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, a Israel (julho); Realização da V Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Brasília (outubro)
2011	Realização da VI Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Jerusalém (novembro)
2012	Visita a Israel do Chanceler Antonio de Aguiar Patriota (outubro)
2013	Realização da VII Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Brasília (fevereiro) Visita a Israel do Vice-Presidente da República, Michel Temer (junho)
2014	Realização da VIII Reunião do Mecanismo de Consultas políticas, em Jerusalém (fevereiro)
2015	Visita a Israel do Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha
2016	Visita a Israel do Chanceler José Serra por ocasião das exequias do ex-

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Publicação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Proteção de Informação Classificada e Materiais	24/11/2010	-	Casa Civil
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel na Área de Turismo	11/11/2009	07/07/2011	06/02/2013
Tratado de Extradição entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	11/11/2009	-	Ratificação
Acordo de Coprodução Cinematográfica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	11/11/2009	-	Ratificação
Acordo Bilateral sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	22/07/2009	-	MRE
Acordo-Quadro de Cooperação no Campo Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	06/08/2008	18/01/2011	12/01/2012
Acordo sobre Cooperação no Campo da Agropecuária	4/12/2007	16/11/2009	27/01/2010
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Cooperação nos Campos da Saúde e de Medicamentos	19/6/2006	05/06/2009	30/11/2009

Acordo de Assistência Mútua Administrativa para a Correta Aplicação da Legislação Aduaneira e a Prevenção, Investigação e Combate a Infrações Aduaneiras	19/6/2006	11/12/2009	15/01/2010
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	12/12/2002	06/06/2006	17/07/2006
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda.	12/12/2002	22/09/2005	09/11/2005
Acordo sobre Isenção de Vistos para Titulares de Passaportes Nacionais Válidos.	01/09/1999	29/08/2000	24/07/2000
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais.	06/03/1964	06/06/1964	02/04/1964
Acordo Básico de Cooperação Técnica.	12/03/1962	10/08/1964	08/09/1964

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

I – Comércio exterior bilateral

I.A – Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil

As relações econômicas e comerciais entre o Brasil e Israel têm-se mantido estáveis nos últimos cinco anos. Nesse período, a balança registrou o maior volume em 2013, quando atingiu US\$ 1,57 bilhão de dólares. Em 2015, segundo dados publicados pelo MDIC, o fluxo de comércio entre os dois países foi da ordem de US\$ 1,28 bilhão, em aumento de mais de 70% no período 2005-2015. Nos últimos dez anos, Israel tem estado entre os seis principais parceiros comerciais brasileiros no Oriente Médio.

Israel é um dos dois países do Oriente Médio com quem o Brasil apresenta balança de comércio deficitária. Apesar da aparente dimensão reduzida do mercado israelense, com pouco menos de nove milhões de habitantes, o volume de importações do país (US\$ 66 bilhões em 2015) e o alto

poder de compra local revelam potencial para incremento significativo do comércio bilateral.

Os produtos brasileiros representam, atualmente, pouco mais de 0,5% das importações de Israel. Do volume total de US\$ 66 bilhões, Israel importou apenas US\$ 1,1 bilhão de toda a América do Sul, sendo US\$ 380 milhões do Brasil.

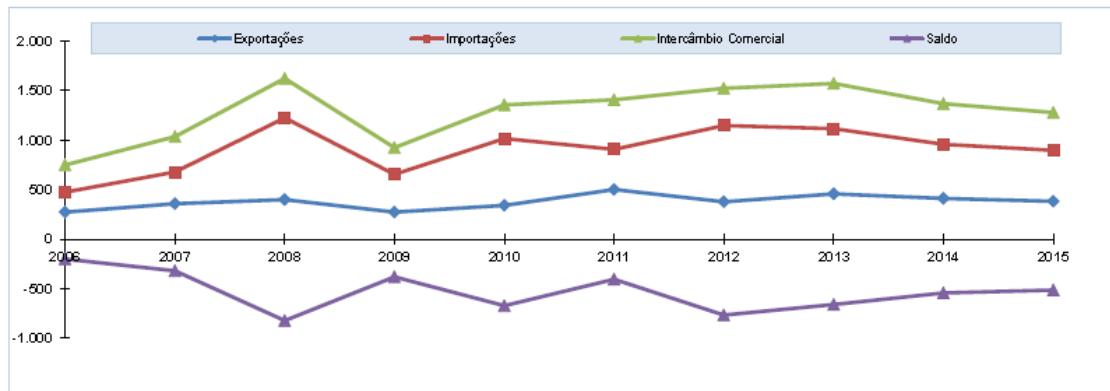
Apesar da demanda do mercado israelense, Israel continua a exportar para o Brasil mais do que o dobro do que importa. Pelo lado israelense, há larga presença de empresas atuantes no Brasil, inclusive no setor de indústrias de defesa, além de numeroso grupo de promoção comercial em diversas representações israelenses no Brasil.

Israel foi o primeiro país de fora da América Latina a ter um Acordo de Livre Comércio com o Mercosul (em vigor para o Brasil desde 2010). No Decreto Legislativo nº.936 de 2009, que aprova o acordo, está previsto que o Brasil negociará, no âmbito do Comitê Conjunto, a exclusão da cobertura do Acordo dos bens cujos certificados de origem indiquem, como procedência, locais "submetidos à administração de Israel" a partir de 1967.

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Israel
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			
	Valor	Var.%	Part % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part % no total do Brasil	Saldo
2006	273	3,6%	0,20%	474	1,1%	0,52%	746	2,0%	0,33%	-201
2007	356	30,5%	0,22%	677	42,8%	0,56%	1.032	38,3%	0,37%	-321
2008	399	12,0%	0,20%	1.221	80,5%	0,71%	1.620	56,9%	0,49%	-823
2009	271	-32,1%	0,18%	652	-46,7%	0,51%	922	-43,1%	0,33%	-381
2010	340	25,5%	0,17%	1.013	55,4%	0,56%	1.352	46,6%	0,35%	-673
2011	499	46,8%	0,19%	904	-10,7%	0,40%	1.403	3,8%	0,29%	-406
2012	376	-24,6%	0,16%	1.144	26,4%	0,51%	1.520	8,3%	0,33%	-768
2013	455	20,9%	0,19%	1.114	-2,6%	0,46%	1.568	3,2%	0,33%	-659
2014	410	-9,9%	0,18%	954	-14,3%	0,42%	1.364	-13,0%	0,30%	-544
2015	381	-7,1%	0,20%	896	-6,1%	0,52%	1.277	-6,4%	0,35%	-515
2016 (jan-mar)	104	30,4%	0,26%	110	-52,7%	0,34%	214	-31,5%	0,29%	-6,2
Var. % 2006-2015	39,7%	--		89,1%	--		71,1%	--	n.c.	

Elaborado pelo MRE/DRI/DCI - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SCEC/Alceweb, Abril de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

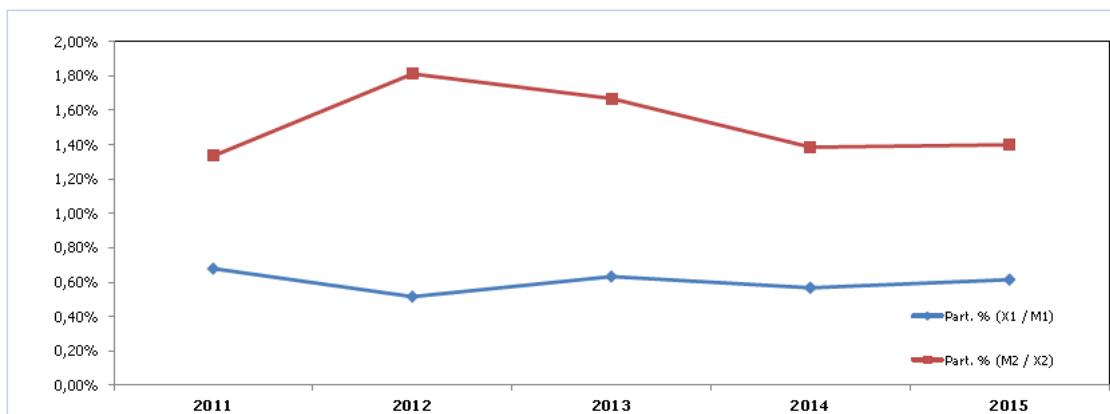


Part. % do Brasil no comércio de Israel
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011-2015
Exportações do Brasil para Israel (X1)	498,5	376,1	454,8	409,9	380,8	-23,6%
Importações totais de Israel (M1)	73.526	73.112	71.995	72.332	62.065	-15,6%
Part. % (X1 / M1)	0,68%	0,51%	0,63%	0,57%	0,61%	-9,5%
Importações do Brasil originárias de Israel (M2)	904,5	1.144	1.114	954,3	895,8	-1,0%
Exportações totais de Israel (X2)	67.796	63.141	66.781	68.965	64.063	-5,5%
Part. % (M2 / X2)	1,33%	1,81%	1,67%	1,38%	1,40%	4,8%

Elaborado pelo MRE/DIATIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AlceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de Israel e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



I.B – Composição do intercâmbio comercial

A pauta exportadora brasileira para Israel concentra-se em *commodities*. Segundo dados do MDIC, os açúcares passaram a liderar a lista de produtos mais exportados pelo Brasil, com US\$ 89 milhões, em 2015. A carne congelada, que durante anos ocupou a primeira posição na pauta exportadora do Brasil para Israel, demonstra sinais de recuperação da queda sofrida em 2014 (US\$ 83 milhões exportados, em 2015, contra US\$ 57 milhões

exportados em 2014), mas ainda distante dos volumes exportados em 2008 (US\$ 140 milhões) e 2010 (US\$ 108 milhões).

O maior fornecedor de carne congelada para Israel, na atualidade, é o Uruguai seguido pela Argentina. Segundo a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), Israel é o 10º maior importador da carne brasileira.

Composição das exportações brasileiras para Israel
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	107,0	23,5%	94,2	23,0%	91,8	24,1%
Carnes	85,6	18,8%	56,5	13,8%	82,6	21,7%
Soja e em grãos e sementes	7,7	1,7%	31,5	7,7%	38,2	10,0%
Plásticos	14,1	3,1%	43,5	10,6%	26,9	7,1%
Madeira	14,9	3,3%	12,5	3,1%	13,6	3,6%
Café, chá, mate e especiarias	12,9	2,8%	10,9	2,7%	13,4	3,5%
Calçados	13,0	2,9%	14,3	3,5%	13,2	3,5%
Preparações hortícolas	19,5	4,3%	15,0	3,7%	12,7	3,3%
Produtos químicos orgânicos	7,6	1,7%	12,5	3,1%	11,7	3,1%
Cereais	98,9	21,7%	27,0	6,6%	11,6	3,0%
Subtotal	381,2	83,8%	317,9	77,6%	315,7	82,9%
Outros produtos	73,6	16,2%	91,9	22,4%	65,0	17,1%
Total	454,8	100,0%	409,9	100,0%	380,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Commercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb, Abril de 2016.

Composição das importações brasileiras originárias de Israel
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adubos	472,2	42,4%	283,6	29,7%	238,2	26,6%
Prods diversos das indústrias químicas	77,5	7,0%	108,8	11,4%	140,2	15,7%
Aviões	111,0	10,0%	68,4	7,2%	121,7	13,6%
Produtos químicos orgânicos	88,0	7,9%	102,7	10,8%	66,4	7,4%
Plásticos	34,3	3,1%	65,1	6,8%	56,0	6,2%
Máquinas mecânicas	66,8	6,0%	67,6	7,1%	51,1	5,7%
Máquinas elétricas	61,2	5,5%	56,7	5,9%	42,6	4,8%
Instrumentos de precisão	48,2	4,3%	51,2	5,4%	33,6	3,8%
Sal; enxofre; cal e cimento	10,4	0,9%	6,2	0,6%	20,9	2,3%
Outros metais comuns	19,1	1,7%	21,9	2,3%	20,4	2,3%
Subtotal	989	88,8%	832	87,2%	791	88,3%
Outros produtos	125	11,2%	122	12,8%	105	11,7%
Total	1.114	100,0%	954	100,0%	896	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2016.